

política



Repórter Brasília

Edgar Lisboa

edgarlisboa@jornaldocomercio.com.br

Retomar a confiança no Judiciário

O presidente do Supremo Tribunal Federal (STF) e do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), gaúcho Luiz Edson Fachin (foto), abriu a série de seminários “O Judiciário em Debate”. Durante o evento, o ministro destacou que a confiança pública é o fundamento da autoridade legítima das instituições, e defendeu medidas de integridade, transparência e prevenção de conflitos de interesses na magistratura. Fachin afirmou que o Judiciário não deve se isolar das críticas, mas fortalecer sua prestação de contas e a aparência de imparcialidade perante a sociedade. “O que precisamos é de transparência com responsabilidade, crítica com liberdade, independência com prestação de contas e integridade como prática cotidiana. É assim que pode ser construída a confiança republicana”, discursou.



ANTONIO AUGUSTO/STF/JC

Arrecadação de apostas contra o feminicídio

A deputada federal gaúcha Daiana Santos (PCdoB) defende um projeto de sua autoria que destina 30% da arrecadação das apostas esportivas, as chamadas “bets”, ao Fundo Nacional de Segurança Pública. O texto propõe ainda que pelo menos 30% de todos os recursos do fundo sejam reservados exclusivamente para a prevenção do feminicídio e o enfrentamento da violência contra a mulher. A iniciativa busca viabilizar ações efetivas de proteção, citando medidas como o monitoramento de agressores, o fortalecimento das patrulhas Maria da Penha e a manutenção de casas de acolhimento. Ao defender a urgência do aporte financeiro na proteção das vítimas, a parlamentar ressaltou: “A ampliação do financiamento pode interromper o ciclo de violência antes do desfecho fatal”.

Direitos das mulheres no Ensino Superior

A deputada federal gaúcha Fernanda Melchionna (PSOL) apresentou projeto de lei para incluir a promoção dos direitos femininos, da igualdade de gênero e do enfrentamento às discriminações como finalidades da educação superior brasileira. A proposta altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) para que o tema seja abordado por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, com atenção especial às vulnerabilidades de mulheres negras e indígenas. O texto resguarda a autonomia universitária ao não impor a criação de disciplinas obrigatórias ou cargas horárias específicas.

Prazo de contribuições prorrogado

A Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) prorrogou até 25 de agosto o prazo para o envio de contribuições à audiência pública que discute a futura concessão da Malha Sul. A prorrogação busca ampliar a participação da sociedade na avaliação dos estudos e documentos da futura modelagem, que contempla os corredores ferroviários Paraná-Santa Catarina, Rio Grande e Mercosul. Os projetos preveem a modernização da infraestrutura e a recuperação de trechos.

Seis candidatos ao Senado participam de painel no IEE

Um dos temas predominantes foi o papel do Supremo Tribunal Federal



Bolívar Cavalari

bolivarc@jcrs.com.br

Seis candidatos ao Senado pelo Rio Grande do Sul participaram, na noite de segunda-feira, de um painel promovido pelo Instituto de Estudos Empresariais (IEE), realizado no Teatro Unisinos, em Porto Alegre. Estavam presentes Frederico Antunes (PSD), Germano Rigotto (MDB), Marcel van Hattem (Novo), Milton Cardoso (PSDB), Renato Jaguarão (Cidadania) e Ubiratan Sanderson (PL), no evento que se iniciou às 19h30min. Os convidados foram recepcionados pelo presidente do IEE, Hugo Muller. Os candidatos alinhados à esquerda, Manuela d'Ávila (PSOL) e Paulo Pimenta (PT), foram convidados, mas não compareceram.

Os presentes, todos posicionados ao centro ou à direita no espectro político, convergiram em diversos assuntos. Um dos temas predominantes no debate foi sobre o papel do Supremo Tribunal Federal (STF) e como os candidatos avaliavam a possibilidade de impeachment de ministros da Corte. Nenhum afirmou ser contrário ao impedimento dos magistrados, mas uns foram mais incisivos nas críticas que outros.

Do lado ponderado, estavam os aliados de chapa Germano Rigotto e Frederico Antunes. Eles não se opuseram à possibilidade de assinarem, caso eleitos senadores, um pedido de impeachment

de ministros, mas apontaram para a necessidade de mudanças na forma de nomeação dos magistrados - hoje, são indicados pelo presidente e avalizados pelo Senado. Já Marcel Van Hattem, Ubiratan Sanderson e Milton Cardoso afirmaram o impedimento de integrantes da Suprema Corte como uma de suas prioridades. Sanderson, por exemplo, disse que trabalhará desde o primeiro dia de mandato na articulação para afastar ministros.

Outro alvo de críticas foram os presidentes da Câmara dos Deputados, Hugo Motta (Republicanos-PB), do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP). Candidatos afirmaram haver um excesso de poder na mão dos chefes do Legislativo, e um dos argumentos para isso foi justamente o tema do impeachment de ministros do STF, que foram pautados por parlamentares mas não avançaram aos plenários do Congresso.

Estes dois assuntos domina-

ram boa parte do debate, mas candidatos avançaram em outros temas. Renato Jaguarão disse que senadores eleitos “esquecem do Estado”, e apontou para um mandato que “pense na sua pátria, que é o Rio Grande do Sul”; Antunes defendeu a revisão da faixa de fronteira e a articulação para criação de um fundo constitucional de desenvolvimento das regiões Sul e Sudeste; Rigotto afirmou que pretende combater os altos valores destinados a emendas parlamentares; Van Hattem disse ser favorável ao fim do Fundo Eleitoral.

O debate foi de muita convergência e pouco conflito entre os adversários. O momento de maior tensão ocorreu próximo ao final do evento, quando Milton Cardoso afirmou que os deputados federais Van Hattem e Sanderson já deveriam estar avançando nas pautas apresentadas no evento durante as suas atuações na Câmara, em vez de propô-las para o caso de serem eleitos senadores.

TÂNIA MEINERZ/JC



Convidados foram recebidos pelo presidente do IEE, Hugo Muller (c)

Michelle se reúne com Flávio pela 1ª vez após crise

A ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro (PL) afirmou ontem que colocou uma “pedra” nas desavenças com o enteado Flávio Bolsonaro (PL) e que os dois se abraçaram. A declaração veio após Flávio e Michelle se encontrarem pela primeira vez após atritos. No encontro, os dois gravaram inserções para o programa eleitoral de Flávio.

“Colocamos pedra na desavença. Qual família é perfeita? Conversamos, nos unimos em prol de algo muito maior. Grava-

mos muito”, declarou Michelle a jornalistas, no QG de campanha de Flávio em Brasília.

Michelle disse que a conversa com Flávio foi “normal” e que não guarda ressentimento com ele. Evitou, no entanto, falar sobre a relação com os outros filhos de Jair Bolsonaro (PL). “Não vou responder, não vou polarizar. Um dia de cada vez. Não guardo mágoa de ninguém. Meu coração é muito grato. Se eu guardar mágoa, não vou conseguir viver. Estou livre desse sentimen-

to”, declarou.

Michelle afirmou, no entanto, não saber se viajará pelo Brasil para defender a candidatura de Flávio, mas que dará apoio a ele pelas redes sociais. “É uma realidade bem difícil. Viajar, não sei como vai ser. Vamos ter um dia de cada vez, ele pode me contar comigo nas redes sociais”, falou. Ela negou ainda que atuará como porta-voz de Jair Bolsonaro: “Não assumirei essa função, até porque ele nem pode mais falar”.

Desde 1980 protegendo
a inovação para você
construir o futuro.

SKO
OYARZÁBAL
MARCAS & PATENTES S/C
Ética • Dinamismo • Confiabilidade

www.sko.com.br | 51 3342.9323